

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 416 | Segunda-feira, 28 de Setembro de 2026 | Periodicidade: Semanal



A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o Governo da Suécia lançaram, na Terça-feira (22/09), o novo Programa UEM-Suécia 2026–2028, uma iniciativa que poderá potenciar a transformação da UEM numa Universidade de Investigação, através do fortalecimento das capacidades de investigação e inovação.

O lançamento oficial da nova forma de financiamento decorreu em simultâneo com a cerimónia de encerramento do Programa UEM-Suécia 2017–2026. O evento enquadra-se na cooperação entre os Governos de Moçambique e da Suécia para o fortalecimento da pesquisa na Universidade, através da formação de docentes

e investigadores a nível de pós-graduação, aquisição de equipamentos laboratoriais, modernização e construção de laboratórios e centros de investigação.

No seu discurso, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que a décima fase do programa, que

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Banco Mundial desafia UEM a liderar transformação digital em Moçambique

O Banco Mundial desafiou a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) a assumir um papel de liderança na transformação digital de Moçambique, com enfoque na inovação, investigação científica, prestação de serviços digitais e cibersegurança..

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



decorreu de 2017 a 30 de junho de 2026, possibilitou a formação de cerca de 60 doutorados e 150 mestres, além de aprimorar a infraestrutura necessária para uma universidade de intensa actividade de pesquisa, incluindo serviços de biblioteca, sistemas de TIC e mecanismos internos de garantia da qualidade. “A formação de doutores aumentou a sua proporção no corpo docente e investigador, de 20% em 2017 para 27%, em 2026, enquanto a formação de mestres contribuiu para reduzir a proporção de docentes com nível de licenciatura, de 32% para 25%”, disse.

Explicou que, embora ainda aquém da meta de pelo menos 50% de doutores no corpo docente e investigador, este crescimento contribuiu para um aumento significativo da produção científica. “O número de publicações indexadas em bases científicas internacionais passou de cerca de 200 por ano, no período de 2010–2017, para cerca de 380 por ano, entre 2017 e 2026”.

O Reitor reconheceu que, hoje em dia, graças ao Programa, a Universidade está mais digitalizada, dispõe de melhor acesso ao acervo bibliográfico e tem maior capacidade para realizar investigação e oferecer cursos de graduação e pós-graduação do que em 2017. “Indubitavelmente, o apoio da Suécia ao reforço do sistema de garantia da qualidade foi igualmente importante para estes avanços”, frisou.

Em relação à nova fase do Programa, Guilherme Júnior afirmou que a UEM quer criar, até 2028, as condições necessárias para que a Universidade funcione como uma universidade de investigação, em linha com o último ano de implementação do seu Plano Estratégico 2018–2028.

Entre as prioridades, destacou o reforço do financiamento e da gestão do ciclo da investigação, através da criação de um *Grants*



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Office funcional; o fortalecimento do sistema de inovação e transferência de conhecimento, de modo a transformar os resultados da investigação em soluções concretas; e a consolidação do ecossistema de TIC e da digitalização da UEM, incluindo o acesso ao acervo bibliográfico.

Reiterou que o financiamento da nova fase, 2026–2028, portanto, a décima primeira fase, representa mais uma demonstração do compromisso do Governo sueco em continuar a trabalhar com a Universidade e reflecte a confiança que deposita na instituição.

Por sua vez, o Embaixador da Suécia em Moçambique, Dr. Andrés Jato, disse que o Programa que terminou em Junho corrente foi o maior de todos, tendo conectado a UEM a 15 universidades suecas e nove sul-africanas, contribuindo, assim, para a formação de 58 novos doutores e diversos mestres da Universidade Eduardo Mondlane. “Estes graduados tornaram-se docentes, investigadores, médicos, empreendedores e líderes que contribuem para o desenvolvimento deste país”, disse.



Dr. Andrés Jato

Afirmou que a cooperação contribuiu também para o desenvolvimento de novas áreas académicas e de investigação, com destaque para Estudos de Género e Oncologia. “Foram também feitos investimentos importantes na área de infraestrutura para sustentar uma Universidade de Investigação moderna, como são os casos da construção e reabilitação de bibliotecas, instalação de novas tecnologias e laboratórios”, sublinhou.

Destacou que esta última fase do Programa tem por objectivo apoiar a transformação da UEM numa Universidade de Investigação, procurando consolidar os investimentos anteriores e apoiar as mudanças organizacionais necessárias. “Um dos principais componentes é a criação de um Gabinete de Mobilização de Fundos para Investigação, sendo que o seu sucesso irá fortalecer a capacidade de atrair financiamento, apoiar investigadores e aumentar a visibilidade e o impacto da investigação que contribui para o desenvolvimento do país”, acrescentou.

Organizações internacionais apresentam oportunidades de emprego a estudantes da UEM

Empresas e organizações nacionais e internacionais apresentaram, na Quarta-feira (23/09), no Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, oportunidades de emprego, estágios e formação profissional a estudantes prestes a concluir a sua formação académica.

A iniciativa pretende aproximar os estudantes do mercado de trabalho e reforçar a ligação entre a academia, o sector privado, o sector público e as organizações que actuam em diferentes áreas de desenvolvimento.

O evento foi organizado pela UEM e pela Embaixada da Itália em Moçambique, no

âmbito da assistência externa ao programa de cooperação implementado ao abrigo de um memorando assinado em 2011, que estabelece mecanismos de aproximação entre a universidade e o mercado de trabalho.

Durante o seminário, os participantes tiveram acesso a informações sobre

oportunidades de carreira, requisitos de candidatura, perfis profissionais, modalidades de trabalho, benefícios e mecanismos de acesso aos programas apresentados.

As oportunidades abrangem áreas como energia, infraestruturas e construção, petróleo e gás natural, diplomacia, engenharia,



ambiente, gestão de projectos, saúde, Tecnologias de Informação e Comunicação, entre outras.

Na abertura do encontro, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, defendeu que a inserção profissional dos jovens exige o envolvimento de diferentes actores. “A questão da inserção profissional dos jovens não pode ser enfrentada por uma única instituição. É uma responsabilidade colectiva que exige diálogo, cooperação, partilha de conhecimento e, sobretudo, a construção de oportunidades para os estudantes e jovens graduados”, afirmou.

Uamusse destacou, igualmente, o papel da universidade na preparação dos estudantes para além da obtenção de um diploma, defendendo a criação de condições para que os conhecimentos, competências e criatividade adquiridos durante a formação sejam transformados em oportunidades de realização profissional, empreendedorismo e inovação.

Segundo Amália Uamusse, os estudantes devem estar preparados não apenas para procurar emprego, mas também para o empreendedorismo, contribuir para a geração de oportunidades e para o desenvolvimento da sociedade.

O Vice-Embaixador da Itália em Moçambique, Lorenzo Vai, salientou, por sua vez, que a transição da universidade para o mercado de trabalho coloca desafios que exigem uma resposta articulada entre diferentes instituições.

RINA Consulting abre oportunidades de estágio

Entre as organizações presentes esteve a RINA Consulting, empresa global de engenharia, consultoria e serviços técnicos, que apresentou oportunidades de estágios profissionais, sobretudo em Itália.

Os programas permitem aos estudantes adquirir experiência prática e trabalhar com equipas internacionais, com oportunidades nas áreas de Engenharia, Ciências Ambientais e Sociais e Gestão de Projectos.

A iniciativa representa uma possibilidade de contacto directo dos estudantes com ambientes profissionais internacionais, antes da conclusão da formação académica.



Lorenzo Vai

ENI aposta na formação de jovens graduados

A ENI apresentou programas de formação e desenvolvimento profissional destinados a jovens recém-graduados, incluindo formação inicial em petróleo e gás e formação técnica especializada, de acordo com as áreas de formação dos candidatos.

Segundo os dados apresentados durante o encontro, desde 2019, 88 jovens recém-graduados participaram nos programas de formação da empresa.

A organização apresentou, igualmente, oportunidades profissionais nas áreas de Produção, Laboratório, Saúde, Segurança e Meio Ambiente e Marinha, entre outras.

A ENI destacou ainda o *Career Day*, iniciativa realizada nas universidades para aproximar os estudantes das oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional disponíveis na empresa.

No âmbito da investigação e inovação, foi igualmente apresentado o *ENI Award – Young Talents from Africa*, programa destinado a promover e premiar trabalhos de investigação e inovação tecnológica nas áreas de energia e ambiente desenvolvidos por estudantes africanos de doutoramento.

UNV apresenta oportunidades de voluntariado

O Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) apresentou oportunidades

de participação em diferentes áreas de intervenção, com destaque para Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação, Desenvolvimento Comunitário, Gestão e Coordenação de Projectos, Ambiente e Mudanças Climáticas, Direitos Humanos, Estatística, Monitoria e Avaliação e Saúde.

Entre as modalidades apresentadas está o voluntariado *online*, baseado em tarefas e com missões que podem durar até quatro semanas, permitindo aos participantes conciliar a actividade com a sua disponibilidade.

O programa contempla, igualmente, diferentes categorias de voluntários, incluindo a de associado, destinada a jovens profissionais com experiência, e a de voluntário comunitário, destinada a participantes locais em missões nacionais.



Para além das oportunidades de emprego, estágio e voluntariado, o encontro incentivou os estudantes a explorar o empreendedorismo através da criação de *startups* e

spin-offs universitárias, tendo sido apresentados exemplos concretos de iniciativas desenvolvidas neste domínio.

Banco Mundial desafia UEM a liderar transformação digital em Moçambique

O Banco Mundial desafiou a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) a assumir um papel de liderança na transformação digital de Moçambique, com enfoque na inovação, investigação científica, prestação de serviços digitais e cibersegurança.

O desafio foi lançado na Segunda-feira (21/09) pelo Director do Banco Mundial para Moçambique, Madagáscar, Maurícias, Comores e Seychelles, Fily Sissoko, durante uma visita ao Centro de Dados da UEM, uma infraestrutura recentemente inaugurada com financiamento do Banco Mundial. Segundo Sissoko, a nova infraestrutura constitui uma plataforma importante para impulsionar a inovação, reforçar a segurança da informação e acelerar a produção de conhecimento científico e tecnológico em benefício da sociedade moçambicana.

Durante a visita, o dirigente, acompanhado pelo Ministro das Comunicações e Transformação Digital e pelo Reitor da UEM, recebeu explicações sobre o funcionamento e a capacidade do Centro de Dados.

Sissoko destacou, igualmente, o sistema de painéis solares instalado na infraestrutura, que contribui para o fornecimento da energia eléctrica necessária ao funcionamento dos equipamentos e dos geradores que asseguram a continuidade das operações do Centro de Dados.



Entretanto, a protecção dos painéis solares constitui um dos desafios identificados, tendo em conta a necessidade de prevenir actos de vandalização.

Por sua vez, o Ministro das Comunicações e Transformação Digital, Prof. Doutor Américo Muchanga, desafiou a UEM a assumir a liderança no desenvolvimento da Inteligência Artificial em Moçambique e a reforçar a sua intervenção na área da cibersegurança.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel

Guilherme Júnior, agradeceu a colaboração do Banco Mundial, destacando a implementação de vários projectos, entre os quais os dois Centros de Excelência e a modernização dos laboratórios das Faculdades de Engenharia e de Ciências.

No final da visita, a UEM e o Banco Mundial reafirmaram a disponibilidade para continuar a cooperar em iniciativas relacionadas com a formação de quadros e com áreas estratégicas para o desenvolvimento de Moçambique.

UEM homenageia funcionários que passaram à reforma

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) homenageou, na Quinta-feira (24/09), em Maputo, cerca de 70 agentes e funcionários do Estado que passaram à condição de reformados em 2025.



A cerimónia juntou docentes, investigadores, auxiliares administrativos e técnicos profissionais de diferentes áreas, que dedicaram mais de 35 anos ao serviço público e à Universidade.

Ao longo da sua carreira, os homenageados contribuíram para o funcionamento e desenvolvimento da UEM, nas áreas académica, científica, administrativa, técnica e social.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a diversidade de funções desempenhadas pelos reformados, sublinhando que alguns estiveram directamente ligados à formação de estudantes, enquanto outros asseguraram as condições administrativas, técnicas e operacionais necessárias ao funcionamento da instituição. “Uma Universidade não se constrói apenas através dos seus edifícios, regulamentos ou diplomas que ela concede; constrói-se, fundamentalmente, através das pessoas e da humanidade que elas emprestam, tornando assim a instituição verdadeiramente social”, afirmou.

O Reitor agradeceu aos funcionários pelo tempo dedicado à Universidade, pelo conhecimento partilhado e pelo contributo prestado na superação dos desafios

institucionais, bem como na formação e orientação de outros profissionais.

Manuel Guilherme Júnior reconheceu, igualmente, que a reforma ocorre num contexto de rápidas transformações económicas, sociais e tecnológicas, que obrigam as instituições a renovar-se e a preparar novas gerações de profissionais.

Entretanto, advertiu que a renovação institucional não deve significar o esquecimento da experiência acumulada ao longo dos anos. “Por isso, a experiência acumulada pelos nossos colegas reformados constitui um património que deve ser valorizado”, frisou.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Em representação dos reformados, Leonor Celeste Silva agradeceu a homenagem, considerando-a uma demonstração de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo de vários anos.

Segundo explicou, a passagem à reforma é acompanhada por sentimentos diversos, por representar, simultaneamente, o encerramento de uma etapa profissional e o início de uma nova fase da vida. “Uma parte importante das nossas vidas foi dedicada ao serviço público, ao crescimento e à consolidação da Universidade”, afirmou.

Leonor Celeste Silva destacou ainda as



Leonor Celeste Silva

transformações testemunhadas ao longo dos anos de serviço, incluindo a formação de várias gerações de estudantes e o crescimento profissional de diferentes colegas.

Na despedida, os reformados deixaram uma recomendação às novas gerações de profissionais: que abracem com dedicação o serviço público e continuem a cuidar da Universidade que ajudaram a construir.

A cerimónia contou com a presença da comunidade universitária, directores das unidades, familiares e amigos dos homenageados.

Concluídas condições normativas para a sustentabilidade da Reforma Institucional

Ainda no decurso da cerimónia, o Reitor deu a conhecer à comunidade universitária e à sociedade em geral que a Universidade acaba de concluir todas as condições normativas estruturantes para a sustentabilidade da Reforma Institucional, realçando que a assinatura do novo programa de cooperação com a Suécia, um dos mais antigos parceiros estratégicos do desenvolvimento institucional, testemunha a confiança nas escolhas desta trajetória.

Explicou que a Reforma Institucional constitui uma decisão estratégica que vai para além de uma simples mudança de foco organizacional. Resultou de um diagnóstico institucional profundo, com análise de factores internos e externos à instituição, ao país e ao mundo.

Segundo o Reitor, tratou-se de uma decisão que responde à pergunta sobre o papel da



Universidade no actual estágio de desenvolvimento social e económico de Moçambique. “Nós, como UEM, respondemos com esta visão estratégica: transformar a UEM

numa Universidade de Investigação. E, para tal, a Reforma Institucional tornou-se, por consequência, uma necessidade estratégica”, concluiu.

ECA leva debate sobre preservação da Timbila ao M'saho de Zavala

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) participou no Festival de Timbila – M'saho de Zavala 2026, realizado recentemente no distrito de Zavala, província de Inhambane, através do docente, investigador e coordenador do projecto ECAfroRitMoz, Mestre Hélio Bernardo Mavanga, que defendeu o reforço da transmissão da Timbila Chope entre mestres, crianças e jovens como uma das principais medidas para garantir a continuidade deste património cultural.

Mavanga apresentou uma comunicação subordinada ao tema “A Timbila Chope (Copi) como Património Vivo: Desafios Históricos, Sociais e Estratégias de Preservação Contemporâneas”, na qual abordou

questões relacionadas com a história, transmissão e preservação desta importante manifestação cultural moçambicana, reconhecida pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade.





Na sua intervenção, o investigador apontou os movimentos migratórios associados ao trabalho mineiro na África do Sul e às plantações do Natal, na África do Sul, como alguns dos factores históricos que afectaram a continuidade da transmissão da Timbila entre gerações. Segundo a análise apresentada, a saída de jovens e adultos das comunidades interrompeu, em parte, o processo tradicional de transmissão que ligava mestres, aprendizes e futuros mestres. Actualmente, a Timbila enfrenta também desafios relacionados com a urbanização, o envelhecimento dos mestres, o surgimento de novas formas de entretenimento, a dificuldade de acesso às matérias-primas e os custos de manutenção dos grupos tradicionais.

Perante artistas, mestres, líderes comunitários, investigadores e estudantes, Mavanga defendeu que a preservação da Timbila deve ir além da conservação dos instrumentos, devendo garantir a sua prática e transmissão contínuas nas comunidades.

Entre as medidas propostas estão a formação de crianças e jovens junto dos mestres, a documentação das técnicas tradicionais de construção, a valorização e remuneração dos detentores do saber, a introdução da Timbila no ensino formal e o fortalecimento do M'saho enquanto espaço de transmissão cultural.

A participação da ECA permitiu, igualmente, apresentar o trabalho do ECAfroRitMoz, laboratório de investigação de instrumentos musicais tradicionais de

Moçambique, que desenvolve actividades nas áreas de pesquisa, construção, restauro, execução e exposição.

No âmbito do laboratório foram ainda destacados os projectos musicais NdzutAfro e PanDJazZ, orientados para a valorização dos instrumentos e sonoridades tradicionais moçambicanos e para o diálogo entre a tradição e linguagens musicais contemporâneas.

A intervenção do Mestre Mavanga foi acompanhada por líderes comunitários, investigadores, estudantes do Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) e alunos de escolas primárias de Zavala, reforçando a importância da ligação entre a universidade e as comunidades na salvaguarda do património cultural moçambicano.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



Faculdade de Letras e
Ciências Sociais



1976 • 2026

UEM celebrando 50 anos do nome Eduardo
Mondlane: um olhar para o passado para
perspectivar o futuro

PALESTRA

Moçambique 1975: a literatura e a independência

Uma reflexão acerca de *Eu, o povo*, de Mutimati Barnabé João e *Norte*, de Virgílio Ferrão



Ubiratã Souza

Ubiratã Souza

É professor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo. Possui doutorado (2019) e mestrado (2014) em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e bacharelado em Letras (2012), todos pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Desenvolve pesquisa de crítica literária e suas interfaces com a história social e sociologia histórica, investigando os estudos africanos, da diáspora africana no Brasil e as literaturas africanas de língua portuguesa. É autor do livro *Entre armas e palavras: literatura e guerra civil em Moçambique* (EdUFABC, 2017), e de capítulos de livro e artigos científicos.

Moderador:

Gilberto Matusse



HORÁRIO:

10:00 Horas

02/Outubro/2026



LOCAL:

Anfiteatro 1502

**Faculdade de Letras e
Ciências Sociais**

SIGA-NOS:



www.flcs.uem.mz



comunicacaoflcs@uem.mz



facebook.com/flcsuem.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz